

Natal da simplicidade, alma do povo

Por M. Correia Fernandes

Uma das composições mais conhecidas e emblemáticas de José Afonso (1929-1987) chamava-se “Natal dos simples”. Não tratava do Natal, mas falava das janeiras, da neve que cai na serra, dos caminhos velhos, das saudades da terra e de matar a fome à pobreza. Era pois uma canção repleta de sentido simbólico de denúncia encoberta. Poucos lhe captavam estes sentidos, mas a simplicidade da sua melodia era um alento poético e estético. Ele parece ter sentido a alma do Natal no coração do povo marcado pelo sabor do Menino que nasce e que é sentido e celebrado como sinal do novo que se vai manifestando.

É esta alma do Natal no coração do povo cristão em que hoje quisemos pôr o acento e sobre ele lançar uma pequena e simples visão mediática.

De facto, poucos acontecimentos terão para a alma popular tanta força e tão forte significação como este nascimento. A simplicidade do quadro, a presença da vida e da natureza (os pastores, a estrela, os animais), a bus-



ca e o encontro de um acontecimento novo, e sobretudo esta ligação humana e umbilical à vida que nasce, esta mistura criadora da simplicidade e do mistério constituem um quadro de uma força bíblica vital que engendra e manifesta a fé dos homens e que encontra um profundo eco na alma do povo.

As formas e fórmulas como a tradição popular celebra o Natal, desde o presépio às fogueiras, como que buscando

na natureza a fonte de toda a luz, este vencer do frio pelo calor dos corações e da alegria partilhada, criam quadros de uma beleza e ternura que nenhuma outra atividade humana consegue tão densamente dinamizar.

Toca-nos o sentido profundamente poético com que a população crente tem traduzido o mistério, de que é um exemplo impressionante de ternura a interpretação feita da virgindade de Maria, que se canta nas quadras populares:

*O Menino que nasceu
Da Virgem cheia de Graça
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça.*

Muitas são as mensagens de Natal que surgem neste tempo. O Papa Francisco fala do Silêncio, como pedra de toque do sentido do Natal; fala de fazer renascer e reedificar a força sempre nova e transformadora do Natal. Entre nós celebraram os jovens “a luz e a paz de Belém”, para que brilhe em

cada coração humano; mensagens dos bispos falam de nos tornarmos curadores da paz; o responsável pela guarda da Terra Santa espera que o local reconhecido do nascimento em Belém, onde “a cidade estava cheia de cristãos locais e de peregrinos” receba em paz a memória do nascimento de Jesus.

No tempo de Advento, as antífonas do Ó anunciam a Sabedoria, o Rei dos povos e o Emanuel, Deus conosco, aliados à gestação da Mãe e ao nascimento do Menino.

Este é pois um tempo que deve acender nos cidadãos, como na árvore das cidades, as estrelas da esperança e o novo sentido de convivência fraterna. Um sentido do Mistério de Jesus, do mistério da vida, da grandeza do coração humano capaz de superar divisões e angústias. No fundo, o grande mistério da vida, da condição humana, da Palavra revelada, da superação dos ódios e da esperança escatológica.

Jesus, nasceu, Feliz Natal!

Falando de nós

NIB/IBAN transferência bancária

Procedimento:
na data da transferência informar a nossa secretaria pelo telefone 222073610 ou pelo e-mail secretariavp@gmail.com dando conta do pagamento efetuado, indicando o valor da transferência, o nome, número e morada do assinante e o nome dos titulares da conta de onde parte a transferência.

IBAN: PT50.0036.0407 9910. 6014 605.63



www.voz-portucalense.pt



facebook.com/vozportucalense

VP há 25 anos

Por André Rubim Rangel

A edição de 17/12/2017 destacou a mensagem do dia mundial da Paz do primeiro dia do ano 1993 e o seu respetivo tema: «Se queres a Paz vai ao encontro dos pobres». A nível de notícias pela diocese, D. Gilberto Canavarro realizou uma visita pastoral a S. Tiago de Bougado (Trofa), onde foram crismados 224 fiéis (a maioria jovens); D. Júlio Rebimbas presidiu à eucaristia de inauguração do restauro do órgão de tubos da igreja de Milheirós da Maia; a paróquia de Macieira de Sarnes (Oliveira de Azeméis) celebrou em festa o dia litúrgico de Santa Eulália, que ali é tradição há uns anos nos dias 10 de dezembro; e 40 animadores vocacionais dos institutos religiosos e seculares reuniram-se com o diretor do secretariado diocesano da pastoral vocacional de então, P. António Coelho. Enfoque, também, nessa edição – com uma página interna por inteiro – foi dado ao “Ensino privado em dificuldades”, conforme o título.

Obra Diocesana de Promoção Social celebrou Ceia de Natal 2017



É uma tradição: em cada Natal a Obra Diocesana de Promoção Social celebra uma Cia de Natal. Nela são lembradas e homenageadas personalidades e trabalhadoras da obra que perfizeram 25 anos ao serviço da Obra.

O mais notável homenageado deste ano foi D. António Francisco dos Santos através de um aplaudido conjunto de fotos da sua participação em anos anteriores. Francisco Carvalho Guerra, Hélio Loureiro, e o Presidente da Obra, Américo Ribeiro salientaram pela palavra o sentido deste encontro, que reuniu a representante da Câmara Municipal do Porto (que manifestou o apreço do executivo pela Obra), das Juntas de Freguesia de Paranhos, Campanhã, Aldoar e Lordelo do Ouro e outras entidades.

A nova imagem da Sagrada Família, símbolo da Obra, foi entregue a D. António Taipa e às trabalhadoras homenageadas.

VENERÁVEL
D. ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO
(1854-1918)



Site de D. António Barroso online

Consulte o site oficial da Causa da Canonização de D. Antrónio Barroso:

www.domantoniobarroso.pt



Ficha Técnica:
Voz Portucalense SEMANÁRIO ECLESIAL DE INFORMAÇÃO E OPINIÃO | Membro da ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ



Proprietário: FUNDAÇÃO VOZ PORTUCALENSE/DIOCESE DO PORTO | Editor: FUNDAÇÃO VOZ PORTUCALENSE - Rua Santa Catarina, 521 - 4000-452 Porto | Administrador: JOAQUIM SAMUEL RIBEIRO GUEDES | Diretor: MANUEL CORREIA FERNANDES (TE 90) | Redação: ANTÓNIO JESUS CUNHA (CP 7431) ANDRÉ RUBIM RANGEL (CP 8286)
Colaboradores: AMARO GONÇALO, ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA, ANTÓNIO POÇAS, ANTÓNIO TAVARES, ANTÓNIO TEIXEIRA COELHO, ARLINDO DE MAGALHÃES, ERNESTO CAMPOS, FÁTIMA MALÇA, FERNANDO MILHEIRO, JOÃO ALVES DIAS, JOÃO LOPES CARDOSO, JOAQUIM ARMINDO, JORGE TEIXEIRA DA CUNHA, JOSÉ COUTINHO DA SILVA, LINO MAIA, MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO, PADRE MANUEL MENDES (CP 9578), RUI OSÓRIO (CP 263), RUI SARAIVA (CP 10649), SDL - Secretariado Diocesano de Liturgia Professores da, Faculdade de Teologia | Correspondentes: ANTÓNIO S. MARTINS, A. SOUSA ALVES DOMINGOS, JORGE DOMINGOS MILHEIRO LEITE, J. MATIAS AZEVEDO, JOSÉ DA ROCHA RAMOS, M. ALVES DE PAIVA, MANUEL PIRES BASTOS

Redação e Administração: RUA SANTA CATARINA, 521 4000 - 452 PORTO | TEL.222073610 | www.voz-portucalense.pt | vp@voz-portucalense.pt | Contribuinte: 506 711 137 | Tiragem desta edição: 10.000 exemplares | No de Registo na D.G.C.S. 100556 | Depósito Legal no 49069/91 | Assinatura anual 30 euros | Cooperador 35 euros | Benemérito 50 euros | Impressão: Coraze - Oliveira de Azeméis Telef. 910252676 / 910253116 / 914602969 E-mail: geral@coraze.com | Estatuto Editorial disponível em www.voz-portucalense.pt | Todos os direitos reservados. | Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer ns, mesmo que comerciais. Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. | Contactos para a Voz Portucalense | Para facilitar o contacto dos nossos assinantes, clientes da Livraria, paróquias e demais pessoas que nos queiram contactar, a Fundação Voz Portucalense passa a ter disponíveis os seguintes contactos por correio eletrónico (e-mail): Para a livraria: livrariavp@gmail.com | Para a secretaria/contabilidade: secretariavp@gmail.com | Para a direção da Fundação: vozportucalense@gmail.com | Para direção do semanário Voz Portucalense: vp@voz-portucalense.pt | Estatuto editorial em: www.voz-portucalense.pt

